

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS SETORES PRODUTIVOS NAS NOVAS REGIÕES DO NORTE DE MINAS GERAIS – BRASIL

Paulo Cícero Borges Lopes¹

Luiz Andrei Gonçalves Pereira²

165

Resumo. Fatores de mudanças socioeconômicas induzem a criação de novas regionalizações no Brasil por meio da nova Divisão Regional em Regiões Geográficas Imediatas (RGImed) e Regiões Geográficas Intermediárias (RGIInt). O objetivo deste estudo é analisar a composição do PIB em novas regiões no norte do Estado de Minas Gerais (RGImed e RGIInt Montes Claros), considerando a dependência dos municípios da participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social em 2018. Nas RGImed e RGIInt Montes Claros há uma dependência econômica dos recursos da administração pública em 72% dos 86 municípios da RGImed, enquanto na RGIInt Montes Claros 57%. A análise da participação do VAB por meio da classificação de dependência revela disparidades regionais que necessitam de proposição de políticas públicas mais eficientes no intuito de diminuir as desigualdades socioeconômicas para equilibrar a composição e distribuição do PIB nos municípios e regiões.

Palavras-chave: desenvolvimento regional; impacto socioeconômico; regionalização; Valor Adicionado Bruto.

GROSS DOMESTIC PRODUCT OF THE PRODUCTIVE SECTORS IN THE NEW NORTHERN REGIONS OF MINAS GERAIS - BRAZIL

Abstract. Factors of socioeconomic changes induce the creation of new regionalizations in Brazil by way of the new Regional Division in Immediate Geographic Regions (RGImed) and Intermediate Geographic Regions (RGIInt). The aim of this study is to analyze the composition of the GDP in new regions in the north of the State of Minas Gerais (RGImed and RGIInt Montes Claros), considering the dependence of the municipalities on the Gross Value Added (GVA) share of the Administration, Defense, public Education and Health and Social Security in 2018. In RGImed and RGIInt Montes Claros there is an economic dependence on public administration resources

¹Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Paulo.lopes@ibge.gov.br, <https://orcid.org/0000-0002-0260-3118>

²Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, luiz.gonvalves@unimontes.br, <https://orcid.org/0000-0002-7857-6611>

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

in 72% of RGImed's 86 municipalities, and in 57% of RGInt Montes Claros's. The analysis of the GVA participation through the dependence classification, reveals regional disparities that require the proposition of more efficient public policies in order to reduce socioeconomic inequalities and, thus, balance the composition and distribution of GDP in the municipalities and regions.

Keywords: **regional development; socioeconomic impact; regionalization; Gross Value Added.**

PRODUCTO BRUTO INTERNO DE LOS SECTORES PRODUCTIVOS EN LAS NUEVAS REGIONES DEL NORTE DE MINAS GERAIS - BRASIL

Resumen. *Factores de cambios socioeconómicos inducen la creación de nuevas regionalizaciones en Brasil a través de la nueva División Regional en Regiones Geográficas Inmediatas (RGImed) y Regiones Geográficas Intermedias (RGInt). El objetivo de este estudio es analizar la composición del PBI en nuevas regiones del norte del Estado de Minas Gerais (RGImed y RGInt Montes Claros), considerando la dependencia de los municipios de la participación del Valor Agregado Bruto (VAB) de la Administración Pública, Defensa, Educación y Salud públicas y Seguridad Social en 2018. En la RGImed y la RGInt Montes Claros existe una dependencia económica de los recursos de la administración pública en el 72% de los 86 municipios de la RGImed, y en el 57% de los municipios de la RGInt Montes Claros. El análisis de la participación del VAB a través de la clasificación de dependencia, revela disparidades regionales que demandan la proposición de políticas públicas más eficientes para reducir las desigualdades socioeconómicas con el fin de equilibrar la composición y distribución del PIB en los municipios y regiones.*

Palabras clave: *desarrollo regional; impacto socioeconómico; regionalización; valor agregado bruto.*

Introdução

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado, município ou outra divisão regional. Possui dimensão macroeconômica por se referir à totalidade do que é produzido economicamente durante um determinado período. É amplamente utilizado para avaliar e comparar o crescimento da economia (NUSDEO, 2014).

Historicamente, fatores como sazonalidade e crises financeiras afetam a dinâmica econômica, e o PIB é um fator sensível a essas mudanças (NUSDEO, 2014). As implicações de crescimento do PIB são o desenvolvimento econômico e social (PEROBELLI; FARIA; FERREIRA, 2006). No caso do Brasil, uma mudança importante foi a transição do modelo agroexportador para o modelo industrial. O expoente dessa mudança em âmbito nacional é exemplificado no estado de São Paulo, que tinha a proteção das exportações do café, produto da agropecuária. O capital mercantil oriundo do café foi de grande importância por se constituir em reserva ao financiamento da indústria, a qual lidera em escala nacional desde 1920 (POCHMANN; SILVA, 2020).

O processo de industrialização em muitas regiões do Brasil é a principal causa da desigualdade regional (GUIMARÃES NETO, 1997; DINIZ, 2006; MELO; SIMÕES, 2011; LIMA; SIMÕES; MONTE-MÓR, 2014), com aprofundamento desse fator entre os anos de 1960 e 1970. Contudo, a partir do final da década 1970, inicia-se um processo lento de desconcentração industrial em várias cidades brasileiras (ABDAL, 2017). Dessa forma, os locais em que havia maior dinamicidade socioeconômica e concentração espacial do conteúdo tecnológico continuaram a influenciar a elevação do valor do PIB, favorecido pelas melhores condições de infraestrutura básica, logística e do sistema educacional (POCHMANN; SILVA, 2020).

Nas palavras de Abdal (2017), entre 1970 e 1985, com a intenção de mitigar as crescentes desigualdades regionais, o Segundo Plano de Desenvolvimento (II PND) buscou uma política de desconcentração produtiva que, de alguma maneira, favoreceu a maior parte do território nacional. No entanto, de 1985 a 1990, a crise de Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

financiamento do Estado brasileiro implicou o abandono da estratégia histórica de desenvolvimento nacional e deu início à abertura de uma estratégia de integração competitiva ao sistema econômico internacional. Nesse novo contexto, caracterizado pela diminuição significativa da intervenção estatal e voltado para a integração internacional da economia brasileira, o desenvolvimento de cada região foi prejudicado, pois essa nova dinâmica neoliberal trouxe aumento de desemprego, queda de salários reais e impactos negativos na economia (CANO, 2011). Ainda assim, a região Sudeste mantém alta concentração industrial.

Na região Sudeste, um estado de relevância econômica é Minas Gerais, que teve uma participação de 8,8% no PIB 2018, ocupando a terceira posição no *ranking* nacional. O PIB mineiro é composto por Serviços (50,98%), Indústria (26,51%), Agropecuária (5,21%), Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social (17,31%) (IBGE, 2020). Embora o estado de Minas Gerais esteja situado na região de maior desenvolvimento do país, há heterogeneidade econômica e social (COSTA *et al.*, 2012). Nos 853 municípios, manifestam-se as diferenças regionais nas estruturas socioeconômicas (Agropecuária, Indústria e Serviços) existentes em seu território, sendo o descompasso de desenvolvimento, a estagnação econômica e as desigualdades de renda as mais sensíveis (MATOS *et al.*, 2006; COSTA *et al.*, 2012).

Considerando essa dinamicidade e as intensas mudanças socioeconômicas, novas regionalizações são propostas. A publicação da Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017) propõe uma modernização de divisão regional do Brasil. Essa divisão incorpora as transformações ocorridas no país ao longo das últimas três décadas (BERTOLUCCI, 2019). Buscou-se atualizar os recortes regionais de maneira a melhor retratar o processo de ocupação e (re)produção do espaço. De acordo com essa nova divisão, em Minas Gerais, há 13 limites regionais – Regiões Geográficas Intermediárias (RGInt) – e 70 Regiões Geográficas Imediatas (RGImed) (IBGE, 2017).

No norte do estado, pesquisas prévias da dinâmica do PIB consideram a antiga Mesorregião Norte de Minas (IBGE, 1990) como área de estudo, com enfoque no

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

município de Montes Claros, que possui maior PIB regional, portanto, uma centralidade de influência (PEREIRA; FRANÇA; SILVA, 2015; BOLAY, 2020). Entender a dinâmica do PIB em contexto mais amplo e com novas configurações regionais é importante para conhecer esses novos arranjos populacionais e suas influências.

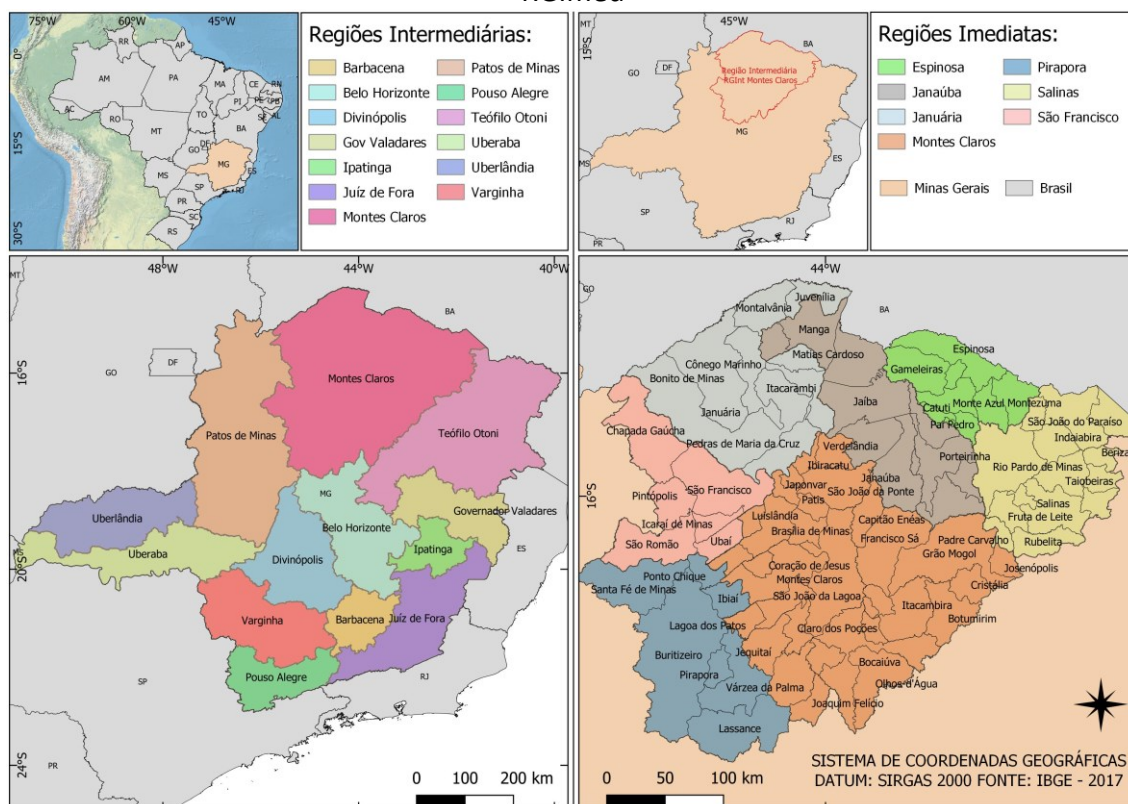
O objetivo geral deste artigo é analisar a composição do PIB dos municípios e das Regiões Geográficas Imediatas (RGImed) na Região Geográfica Intermediária (RGIInt) de Montes Claros, considerando a dependência da participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social em 2018.

Área de estudo

A área de estudo é a RGIInt Montes Claros e suas RGImed, proposta de acordo com a Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017). A RGIInt Montes Claros possui 7 RGImed: Montes Claros, Janaúba, Salinas, Januária, Pirapora, São Francisco e Espinosa, em um total de 86 municípios ocupando área territorial de 124.063,79 km², equivalente a 21,14 % da área total do estado de Minas Gerais (FJP, 2020). Destaque para a RGImed Montes Claros, que dá nome à RGIInt, com 32 municípios e área de, aproximadamente, 38.542 km², portanto, a maior em número de municípios e área territorial (Figura 01).

No aspecto econômico, a RGIInt Montes Claros tem um PIB de R\$ 25,7 bilhões, representando 4,19% de participação no estado de Minas Gerais em 2018 (FJP, 2020; IBGE, 2020).

Figura 01: Localização das RGInt de Minas Gerais e da RGInt de Montes Claros e suas RGImed



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017). Org.: Os autores (2021).

Procedimentos metodológicos

Conduziu-se o estudo pela revisão de literatura acerca das temáticas relacionadas ao PIB e à regionalização. O recorte espacial foram as RGImed e RGInt de Montes Claros. A pesquisa se baseou em análise estatística quantitativa e descritiva, pois há coleta, classificação e interpretação explanatória dos dados (DEGENHART; VOGT; HEIN, 2014). Extraíram-se os dados do PIB e população 2018 do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). As análises foram realizadas por meio de tabulação em planilha eletrônica. A população para o ano de 2018 é estimada pelo IBGE, uma vez que não houve contagem populacional, mas existe a necessidade de atualização como previsto em legislação (IBGE, 2018).

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

O PIB foi de 2018, último ano divulgado. Esse período específico é pela defasagem de dois anos na divulgação dos resultados do PIB municipal, ou de outros recortes regionais. O déficit de informação é devido à dependência de apuração das Contas Nacionais e Regionais, de dados provenientes de outras pesquisas do IBGE e do acesso a dados administrativos de outros órgãos (IBGE, 2016; FJP, 2020).

Utilizaram-se os percentuais (%) e a composição do PIB a preços correntes em Reais (R\$) do Valor Adicionado Bruto (VAB), o qual é definido pela FJP (2019) como sendo o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. A contribuição ao PIB proveniente das várias atividades econômicas é calculada pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Analisaram-se os três grandes grupos de atividades econômicas: Agropecuária, Indústria e Serviços – além da Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social. Esse último grupo é destacado devido à sua importância no peso das economias municipais e por ser fundamental para se entender a heterogeneidade socioeconômica da dinâmica regional (MACEDO; PORTO, 2017).

O cálculo do PIB segue uma metodologia uniforme e é integrado aos procedimentos das contas nacionais e regionais, garantindo a comparabilidade dos resultados conforme o manual *System of National Accounts* (IBGE, 2016), o que demonstra o peso relativo das atividades econômicas na geração do VAB (MACEDO; PORTO, 2017). Foi utilizado também como parâmetro comparativo o PIB *Per Capita*, que é o valor do PIB dividido pela população residente do mesmo ano (CONSTANTINO; PEGORARE; COSTA, 2016).

Elaborou-se uma classificação graduada de nível de Participação do VAB Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social no PIB para os municípios e as RGImed. Essa classificação se deu pela amplitude, ou seja, pela diferença entre a maior e menor participação em percentual (%) do respectivo VAB, nos municípios da RGIInt Montes Claros. Aplicou-se a fórmula de Sturges (Equação 1), de função logarítmica, como apoio para a definição do número de classes para
Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

classificação de dados quantitativos (RAMOS *et al.*, 2016), gerando 7 classes aplicadas a cada município e RGImed (Tabela 01).

$$k = 1 + 3,33 \log_{10}(N) \quad (1)$$

Tabela 01: Classificação de Participação do VAB (%) nos municípios e nas RGImed da RGIInt Montes Claros/MG

Classes	Participação VAB Adm. Def. Saúde. Educ. Púb. (%)	Classificação do Grau de Participação
1	60,31 - 68,47	ALTÍSSIMA
2	52,14 - 60,3	MUITO ALTA
3	43,97 - 52,13	ALTA
4	35,80 - 43,96	MÉDIA
5	27,63 - 35,79	BAIXA
6	19,46 - 27,62	MUITO BAIXA
7	11,29 - 19,45	BAIXÍSSIMA

Fonte: IBGE PIB dos Municípios Brasileiros 2018 (2020). Org.: Os autores (2021).

Resultados

Este estudo revelou que o PIB de 62 dos 86 municípios e 4 das 7 RGImed da RGIInt Montes Claros têm o VAB Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social como a sua maior composição, evidenciando a dependência econômica que a região tem dos recursos da administração pública.

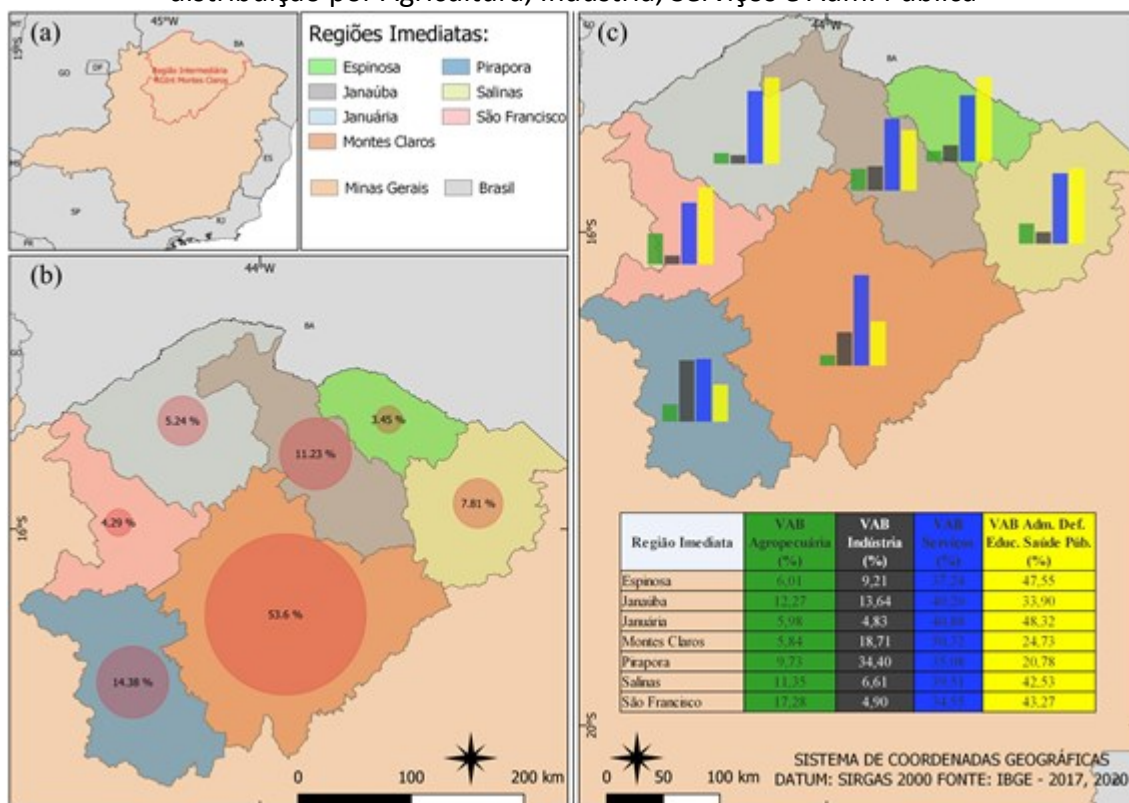
As RGImed Espinosa (47,55%) e Januária (48,32%) têm classificação de ALTA dependência. São Francisco (43,27%) e Salinas (42,53%) têm classificação considerada média, porém, a dependência da participação do VAB da administração pública é o maior componente do PIB dessas regiões (Figura 02).

Considerando os municípios isoladamente, essa dependência é ainda mais evidente, pois a maioria (72,09%) tem a participação do VAB Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social como ALTA, MUITO ALTA ou ALTÍSSIMA. Em contraste, apenas 5 municípios possuem classificação BAIXÍSSIMA dependência da

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

participação: Montes Claros, Pirapora, Olhos D’Água, Grão Mogol e Riacho dos Machados (Tabela 02, Figura 03).

Figura 02: (a) Localização das Regiões. (b) Participação (proporção %) das RGImed no PIB da RGIInt de Montes Claros. (c) Composição dos VABs das RGImed com gráfico de distribuição por Agricultura, Indústria, Serviços e Adm. Pública



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017, 2020). Org.: Os autores (2021).

Tabela 02: Participação do VAB Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social na composição do PIB municipal

Classe	Intervalos de Classes Nível de Participação VAB	Mun	Mun	Mun	Mun	Pop	Pop _T	Pop	Pop
		i	i%	ac	ac%	T	%	ac	ac%
1	60,31 - 68,47 - ALTÍSSIMA	18	20,93	18	20,93	118.984	7,11	118.984	7,11
2	52,14 - 60,3 - MUITO ALTA	26	30,23	44	51,16	202.615	12,11	321.599	19,22
3	43,97 - 52,13 - ALTA	18	20,93	62	72,09	335.989	20,08	657.588	39,30
4	35,8 - 43,96 - MÉDIA	6	6,98	68	79,07	140.495	8,40	798.083	47,70
5	27,63 - 35,79 - BAIXA	10	11,63	78	90,70	278.616	16,65	107.6699	64,35
6	19,46 - 27,62 - MUITO BAIXA	3	3,49	81	94,19	104.268	6,23	1.180.967	70,58
7	11,29 - 19,45 - BAIXÍSSIMA	5	5,81	86	100,00	492.296	29,42	1.673.263	100,00
Total		86	100,00			1.673.263	100,00		

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

Fonte: IBGE PIB dos Municípios Brasileiros 2018 (2020). Org.: Os autores (2021).

Onde:

Mun_i: a quantidade de municípios no intervalo da classe;

Mun_i%: percentual de municípios no intervalo da classe;

Mun_{ac}: a quantidade de municípios acumulados;

Mun_{ac}%: percentual de municípios acumulados;

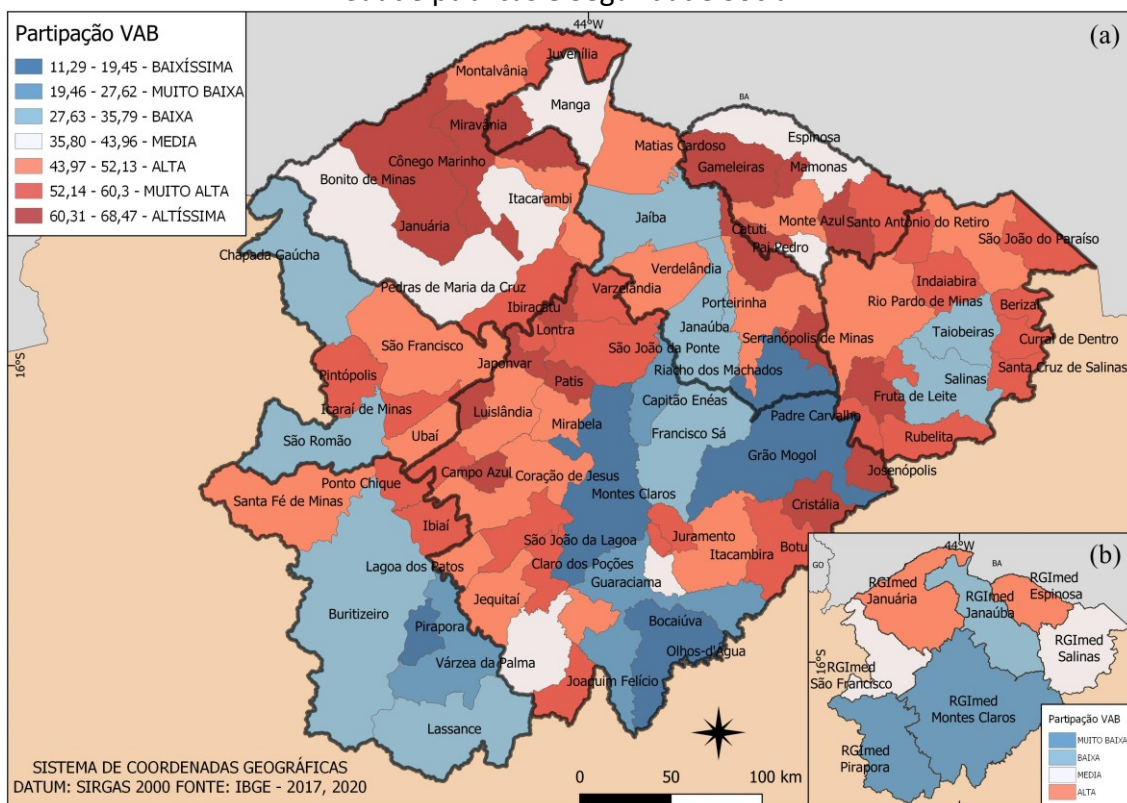
Pop_T: população total no intervalo da classe;

Pop_T%: percentual da população no intervalo da classe;

Pop_{ac}: a quantidade da população acumulada;

Pop_{ac}%: percentual da população acumulada.

Figura 03: (a) Classificação de dependência dos municípios. (b) Classificação da dependência das RGImed da Participação do VAB Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017, 2020). Org.: Os autores (2021).

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

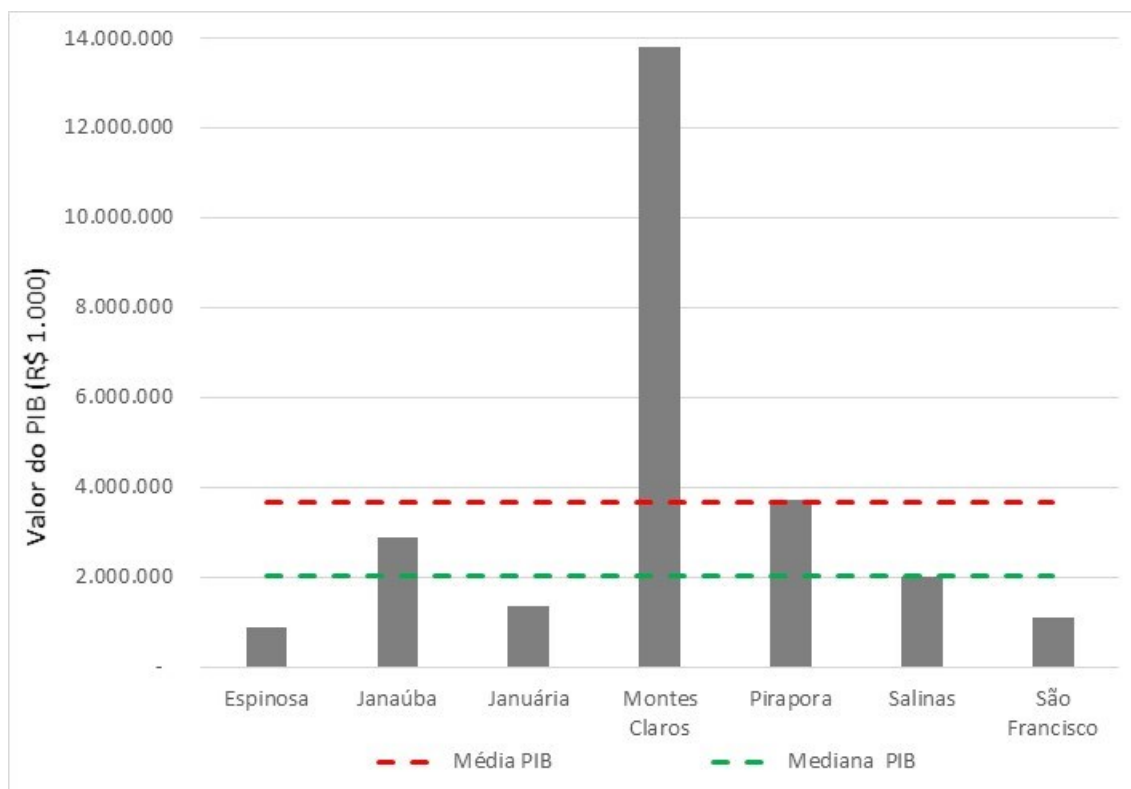
Sobre a composição das RGImed da RGInt, a RGImed Montes Claros tem a maior quantidade de municípios, população e participação do PIB na RGInt (PIB 53,60%; R\$ 13,8 bilhões). A RGImed Pirapora (14,38%; R\$ 3,7 bilhões) está em segunda posição, mas com o PIB bem inferior em comparação ao da Montes Claros. A diferença é maior no contexto RGImed Espinosa, com população < 100 mil hab. e com menor contribuição ao PIB (3,45%; R\$ 887 milhões) e na RGImed São Francisco, em penúltimo lugar (PIB 4,29%) e com menor número de municípios, 6 no total (Tabela 03, Figura 04).

Tabela 03: Regiões Imediatas (RGImed), População, PIB, PIB *Per Capita*, Percentual de Participação dos VABs e Participação Percentual das RGImed na RGInt Montes Claros

RGImed	População	PIB (R\$ 1.000)	PIB <i>Per Capita</i> (R\$)	Part. VAB Agrop. (%)	Part. VAB Ind. (%)	Part. VAB Serv. (%)	Part. VAB Adm. Púb. (%)	Part do PIB na RGInt Montes Claros (%)
Espinosa	97.247	887.083	9.122	6,01	9,21	37,24	47,55	3,45
Janaúba	219.225	2.890.805	13.186	12,27	13,64	40,20	33,90	11,23
Januária	149.550	1.349.572	9.024	5,98	4,83	40,88	48,32	5,24
Montes Claros	755.457	13.800.939	18.268	5,84	18,71	50,72	24,73	53,60
Pirapora	146.345	3.702.166	25.298	9,73	34,40	35,08	20,78	14,38
Salinas	191.905	2.010.634	10.477	11,35	6,61	39,51	42,53	7,81
São Francisco	113.534	1.104.420	9.728	17,28	4,90	34,55	43,27	4,29

Fonte: IBGE PIB dos Municípios Brasileiros 2018 (2020). Org.: Os autores (2021)

Figura 04: Valor do PIB das RGImed da RGInt Montes Claros (R\$ 1.000)



Fonte: IBGE PIB dos Municípios Brasileiros 2018 (2020). Org.: Os autores (2021).

Considerando análise do setor industrial das RGImed, esse teve a menor participação em Januária (4,83%), São Francisco (4,90%), Salinas (6,61) e Espinosa (9,21%), bastante inferior ao desempenho de Pirapora (34,40%). Em contrapartida, o setor de serviços (exceto Administração Pública) ocupa importante colocação de composição do PIB em todas as RGImed, sobretudo a de Montes Claros (50,72%), ou seja, mais da metade da RGImed e o maior da RGIInt (Tabela 03).

As RGImed São Francisco (17,28%), Janaúba (12,27%), Salinas (11,35%) e Pirapora (9,73%) destacam a participação do setor agropecuário com um percentual de participação mais efetivo do que as demais. Montes Claros tem o pior desempenho nesse setor, com 5,84% (Tabela 03).

O destaque na RGIInt em estudo para a maior participação da Indústria no PIB é a RGImed Pirapora com 34,40%; seguida por Montes Claros, com 18,71%; sendo essas as que têm menor participação da Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social (Tabela 03), com 20,78% e 24,73%, respectivamente.

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

A RGImed Montes Claros concentra o maior número de municípios, sendo constituída por 32 municípes, respondendo por mais de um terço do total desses, e população de 755.457 hab., representando 45,15% da RGInt. A maioria dos municípios (56,98%) se encontra na faixa de população até 10 mil hab., mas correspondem a somente 17,72% dos residentes no total da RGInt. Há apenas 4 municípios com população entre 50 e 100 mil hab., somente um município com população > 100 mil hab., que é Montes Claros e que dá nome à RGInt – possui > 400 mil hab. e corresponde a quase um quarto populacional da RGInt (Tabela 04).

Tabela 04: Distribuição de Municípios por população residente

Classes	Intervalos de Classes População	Mun	Mun	Mun	Mun	Pop	Pop	Pop	Pop
		i	i%	ac	ac%	T	T%	ac	ac%
1	1 - 10.000	49	56,98	49	56,98	296.568	17,72	296.568	17,72
2	10.001 - 20.000	17	19,77	66	76,74	234.714	14,03	531.282	31,75
3	20.001-30.000	6	6,98	72	83,72	150.537	9,00	681.819	40,75
4	30.001-40.000	7	8,14	79	91,86	244.085	14,59	925.904	55,34
5	40.001-50.000	2	2,33	81	94,19	91.291	5,46	1.017.195	60,79
6	50.001-60.000	2	2,33	83	96,51	112.371	6,72	1.129.566	67,51
7	60.001-70.000	1	1,16	84	97,67	67.628	4,04	1.197.194	71,55
8	70.001-80.000	1	1,16	85	98,84	71.265	4,26	1.268.459	75,81
9	Acima de 100.000	1	1,16	86	100,00	404.804	24,19	1.673.263	100,00
Total		86	100,00			1.673.263	100,00		

Fonte: IBGE PIB dos Municípios Brasileiros 2018 (2020). Org.: Os autores (2021).

Pode-se observar sobre a relação PIB e população que o PIB *Per Capita* de até R\$ 10 mil, valores mais baixos da RGInt, é a realidade de 66,28% dos municípios, correspondendo a 36,53% da população. É importante observar que, nesse estrato, 49 dos 57 municípios têm população < 20 mil hab. Observando o valor até R\$ 15 mil, são 87,21% dos municípios e 58,03% da população; acima de R\$ 20 mil, somente 6 municípios (Tabela 05, Figura 05).

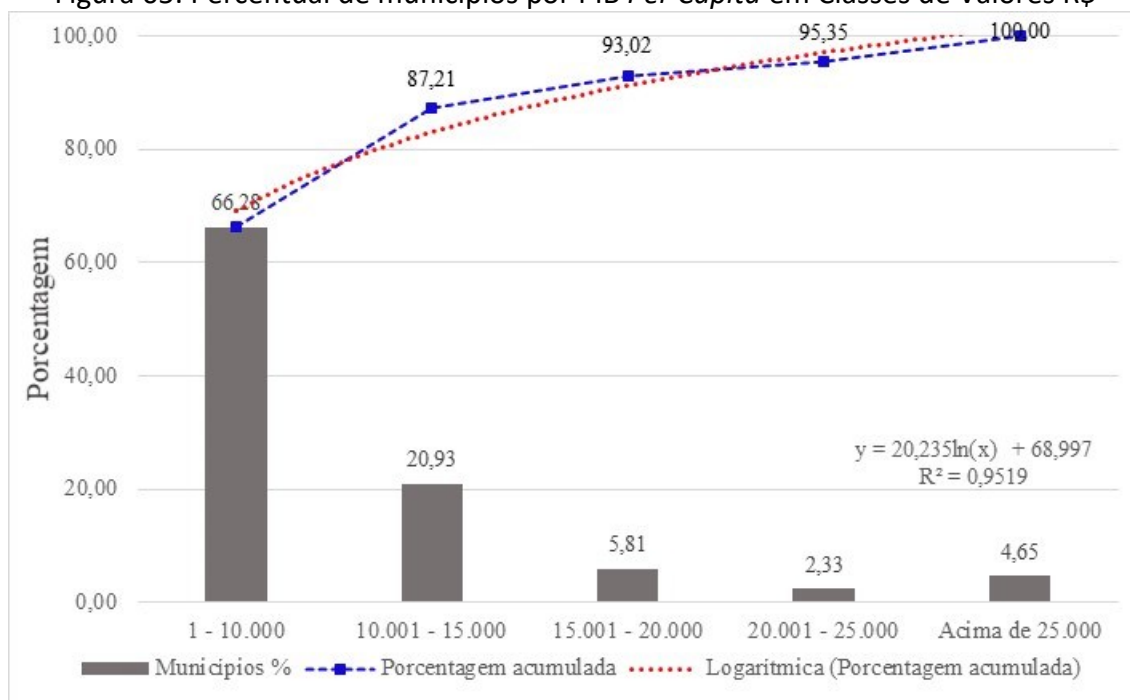
Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

Tabela 05: PIB *Per Capita* dos municípios por Classes de Valores em R\$

Classes	PIB <i>Per Capita</i> Reais (R\$)	Mun		Mun		Pop		Pop	
		i	i%	ac	ac%	T	T%	ac	ac%
1	1 - 10.000	57	66,28	57	66,28	611.322	36,53	611.322	36,53
2	10.001 - 15.000	18	20,93	75	87,21	359.602	21,49	970.924	58,03
3	15.001 - 20.000	5	5,81	80	93,02	194.890	11,65	1.165.814	69,67
4	20.001 - 25.000	2	2,33	82	95,35	419.957	25,10	1.585.771	94,77
5	Acima de 25.000	4	4,65	86	100,00	87.492	5,23	1.673.263	100,00
Total		86	100,00			1.673.263	100,00		

Fonte: IBGE PIB dos Municípios Brasileiros 2018 (2020). Org.: Os autores (2021).

Figura 05: Percentual de municípios por PIB *Per Capita* em Classes de Valores R\$



Fonte: IBGE PIB dos Municípios Brasileiros 2018 (2020). Org.: Os autores (2021).

Discussão

A RGInt Montes Claros tem uma participação de 4,19% no PIB de Minas Gerais, ocupando a 10ª posição entre as 13 regiões intermediárias no estado, com PIB *Per Capita* de R\$ 15.386, bem abaixo da média nacional que é R\$ 33.594, e da estadual, R\$ Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

29.223. O município de São João das Missões, com o segundo menor PIB *Per Capita*, está presente na RGInt, assim como outros 10 entre os 20 mais baixos de Minas Gerais. A principal característica da RGInt é a baixa renda e grande participação econômica da administração pública nos municípios (FJP, 2019; IBGE, 2020).

Em todas as RGImed da RGInt Montes Claros a participação do VAB do setor da administração pública é superior aos 17,31% do estado de Minas Gerais (FJP, 2020). Isso mostra dependência do papel do poder público como suporte para a geração local de renda (COSTA *et al.*, 2012), um aspecto presente na realidade dos municípios, nos quais fluxos provenientes das transferências governamentais são um importante fator de dinamismo econômico (MASSARDI; ABRANTES, 2015; POCHMANN; SILVA, 2020).

A prevalência da participação do VAB da Administração Pública ocorre principalmente nas RGImed de menor PIB, como é o caso das pertencentes à RGInt Montes Claros. Muitos municípios possuem menor população e influência em menor capacidade de arrecadação de impostos. Além disso, o investimento privado não chega de forma satisfatória, por não ser tão lucrativo no processo de reprodução do capital, por isso o gasto público é o elemento decisivo para a geração de emprego e renda (POMPEU, SOARES, 2016; MACEDO; PORTO, 2017). Isso se reflete nas RGImed e RGInt e reafirma a necessidade da forte presença do setor público na economia, em que os gastos sociais podem ser geradores de bens e serviços para melhoria do bem-estar da população e redução da pobreza (ANDRADE; TEIXEIRA; FORTUNATO, 2014), bem como a implantação de medidas que possam atenuar ou corrigir os desequilíbrios regionais (CANO, 2011).

Em 2018, em 49,2% dos municípios brasileiros, ou 2.739 municípios, a Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social foram as principais atividades econômicas (IBGE, 2020). Em Minas Gerais, 471 (53,3%) dos 853 municípios tiveram a administração pública como maior Valor Adicionado Bruto, e essa ocorrência foi ainda maior na RGInt Montes Claros, Em 72,09%, ou seja, em 62 deles.

Em contrapartida, há pouca atividade industrial e baixa atividade econômica nos municípios de menor porte (COSTA *et al.*, 2012), o que impacta na participação desse
Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do
norte de Minas Gerais – Brasil

setor nas RGImed de menor influência bem como na RGInt, acarretando menor desenvolvimento econômico (MIOTO; ARUTO; MACEDO, 2014). Destaque para os municípios de Montes Claros, que é o maior município da RGInt e tem forte participação no setor de serviços, além de Grão Mogol, Pirapora, Capitão Enéas, Várzea da Palma, Bocaiúva, e mais recentemente Riacho dos Machados, pela atividade de indústria extrativa (FJP, 2019).

O PIB da Agropecuária da RGInt Montes Claros que, no geral, figura entre o terceiro e quarto componentes dos municípios e das RGImed corresponde a 8,08%. Nesse setor, destaca-se o município de Olhos D'Água, que tem uma representação de 64,93% dessa atividade, ancorada principalmente na silvicultura (FJP, 2019; IBGE, 2020).

Analisando os indicadores, são observadas certas semelhanças entre o Brasil e a RGInt Montes Claros. Nos dois casos, os serviços são as principais atividades econômicas, inclusive de a Administração Pública ter o maior percentual na composição do PIB, seguidos pela atividade agropecuária, alternando com a atividade industrial. Essa semelhança surge a partir da análise dos dados coletados.

Considerações finais

A partir deste estudo foi possível constatar que as RGImed da RGInt Montes Claros, assim como 62 de seus 86 municípios (72,09%), possuem dependência econômica da participação da Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social para formação do PIB. Evidencia-se a RGImed Montes Claros como o maior PIB da RGInt, uma vez que Montes Claros é a única cidade média que exerce papel de centralidade convergente da região, com a maior população e com a dinamicidade socioeconômica.

A análise dos dados apresentados evidenciou a fraca dinâmica econômica dos municípios de pequeno porte populacional que resulta, na maioria das vezes, em baixa arrecadação de tributos municipais e aumento da dependência dos repasses de

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

recursos públicos estadual e federal. Nesse mesmo escopo, aponta-se que os municípios com maior geração de riqueza tendem a ter melhor estrutura socioeconômica exercendo centralidade regional.

A classificação proposta por meio do nível de dependência da Participação do VAB Administração, Defesa, Educação e Saúde públicas e Seguridade Social na formação do PIB pode ser considerada uma ferramenta para o desenvolvimento de novas pesquisas complementares que investiguem as causas e consequências desse fato.

O presente trabalho pode contribuir para a administração pública e sociedade no sentido de identificar disparidades regionais e propor políticas públicas mais eficientes, seja por meio de investimento na categoria de gastos sociais (saúde, educação, assistência social, saneamento, habitação), seja em melhoria de infraestrutura para desenvolvimento regional localizado, atrativo para a expansão do capital privado que proporcionará a geração de emprego e renda, com vistas a diminuir as desigualdades socioeconômicas existentes e possibilitar maior equilíbrio na composição e distribuição do PIB nas regiões e municípios.

Referências

- ABDAL, Alexandre. Desenvolvimento regional no Brasil contemporâneo: para uma qualificação do debate sobre desconcentração industrial. **Novos estudos CEBRAP**, v. 36, n. 2, p. 107-126, 2017.
- ANDRADE, Sandro Angelo de; TEIXEIRA, Arilton; FORTUNATO, Graziela. INFLUÊNCIA DOS GASTOS PÚBLICOS SOCIAIS SOBRE O PIB DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 35, p. 112-130, 2014.
- BERTOLUCCI, Luiz. **Dinâmica demográfica e a recente Divisão Regional no Brasil: as Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, localizadas no Estado de Minas Gerais**. Uberlândia: CEPES/IERIUUFU, março de 2019. (Série Aspectos econômicos, sociais e demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, v. 1/5). Disponível em: (http://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/cepes_pe_aesdrgiu_2019_vol01_dinamica_demografica_e_recente_divisao_regional_1.pdf), acesso em: 01 de novembro 2020.
- BOLAY, Jean-Claude. An Intermediate City in Brazil: Between Inequalities and Growth. *In: Urban Planning against Poverty*. Springer, Cham, 2020. p. 121-165.
- CANO, Wilson. Novas determinações sobre as questões regional e urbana após 1980. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)**, v. 13, n. 2, p. 27-53, 2011.
- CONSTANTINO, Michel; PEGORARE, Alexander Bruno; COSTA, Reginaldo Brito da. Desempenho regional do IDH e do PIB *Per Capita* dos municípios de Mato Grosso do Sul, Brasil, entre 2000 e 2010. **Interações**, Campo Grande, v. 17, n. 2, p. 234-246, 2016.
- COSTA, Caio C. M. *et al.* Disparidades inter-regionais e características dos municípios do estado de Minas Gerais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 10, n. 20, p. 52-88, 2012.
- DEGENHART, Larissa; VOGT, Mara; HEIN, Nelson. Análise da relação do produto interno bruto dos municípios do estado de Santa Catarina com as demonstrações do valor adicionado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 24, p. 125-141, 2014.
- DINIZ, Clélio Campolina. A Busca de um Projeto de Nação: O Papel do Território e das Políticas Regional e Urbana. **Revista Economia**, v. 7, n. 4, p. 1-18, 2006.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. Informativo FJP. *Contas Regionais. PIB dos Municípios*, v. 2, n. 12: ano de referência 2018. Belo Horizonte: FJP, 2020. Disponível em: (http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/16.12_Inf_CCR_PIBMunic_2018.pdf), acesso em: 23 de março de 2021.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Informativo FJP. **Informações Territoriais**. v.2 n.2 – Belo Horizonte: FJP, 2020. Disponível em: (http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/16.12_Inf_CCR_PIBMunic_2018.pdf), acesso em: 23 de março de 2021.
- Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

content/uploads/2020/03/Inf_NIT_InfTerrit_02_2020.pdf), acesso em: 10 de setembro de 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **PIB: municípios de Minas Gerais 2016/2017**. Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2019, 4p. - (Informativo FJP. Contas regionais. n. 06/2019). Disponível em: (<http://www.bibliotecadigital.mg.gov.br/consulta/consultaDetalheDocumento.php?iCodDocumento=53256>), acesso em: 10 de setembro de 2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: ano de referência 2018 / Fundação João Pinheiro**, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte: FJP, 2020, 63p. - (Estatística & Informações; n. 35). Disponível em: <http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/11.01_Serie-Estatistica-Informacoes-V.-35-FINAL-110120.pdf>, acesso em: 23 de março de 2021.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Trajetória econômica de uma região periférica. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 37-54, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais número 78 - Produto Interno Bruto dos Municípios 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: (https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101776_informativo.pdf), acesso em: 23 de março de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas Intermediárias**– Coordenação de Geografia – Rio de Janeiro, RJ. 2017. Disponível em: (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>), acesso em: 14 de agosto de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. v. 1. Título da capa: Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf, acesso em: 14 de agosto de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2018**: [notas metodológicas]. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101609.pdf>), acesso em: 23 de março 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos Municípios: ano de referência 2010 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais**. – 3. ed. - Rio de Janeiro. IBGE, 2016. 58p. - (Relatórios metodológicos, v. 29). Disponível em: (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97483.pdf>), acesso em: 10 de setembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema de contas regionais: Brasil: 2018 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais**. Rio de Janeiro: IBGE,

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

2020. Disponível em: (<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101765>), acesso em: 23 de março de 2021.
- LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo; MONTE-MÓR, Roberto Luís de Melo. Espaço, cidades e escalas territoriais: novas implicações de políticas de desenvolvimento regional. **Economia e Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 223-241, 2014.
- MACEDO, Fernando César de; PORTO, Leonardo Rodrigues. DINÂMICA REGIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE COM BASE NOS DADOS DO PIB MUNICIPAL (2002-2015). **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 6, n. 2, p. 52-69, 2017.
- MASSARDI, Wellington de Oliveira; ABRANTES, Luiz Antonio. Esforço fiscal, dependência do FPM e desenvolvimento socioeconômico: um estudo aplicado aos municípios de Minas Gerais. **REGE-Revista de Gestão**, v. 22, n. 3, p. 295-313, 2015.
- MATOS, Ralfo *et al.* **Espacialidades do PIB e da migração em Minas Gerais**. Seminário sobre economia mineira, v. 12, 2006.
- MELO, L. M.; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Desigualdade econômica regional e spillovers espaciais: evidências para o nordeste do Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 42, n. 1, p. 9-24, 2011.
- MIOTO, Beatriz Tamaso; ARUTO, Pietro Caldeirini; MACEDO, Fernando César de. Padrões de crescimento e integração da economia regional brasileira no século XX e início do XXI. **Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 3, n. 6, p. 7-30, 2014.
- NUSDEO, Fábio. O PIB, esse Desconhecido. **Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro**, n. 166/167, p. 289-293, 2014.
- PEREIRA, Anete Marília; FRANÇA, Iara Soares de; SILVA, Isabella Cristina Cordeiro da. Centralidade Regional e Novos Arranjos Territoriais na Cidade de Montes Claros. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 14, n. 1, p. 43-52. 2015. Disponível em: (<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/1958/2078>), acesso em: 10 de setembro de 2020.
- PEROBELLI, F. S; FARIA, W. R; FERREIRA, P. G. C. Análise de convergência espacial do PIB *Per Capita* em Minas Gerais: 1975-2003. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE ECONOMIA, 11., 2006, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Fórum BNB, 2006.
- POCHMANN, Marcio; SILVA, Luciana Caetano da. Concentração espacial da produção e desigualdades sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 22, p. 1-25, 2020.
- POMPEU, Diogo Sá da Silva; SOARES, Beatriz Ribeiro. Análise da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas por meio de Indicadores Demográficos e Socioeconômicos. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE PEQUENAS CIDADES, 4., 2016, Ituiutaba-MG. **Anais [...]**. Ituiutaba-MG: UFU, 2016. Disponível em: (https://c4079dc4-131b-4f21-bb87-d7e241880ff0.filesusr.com/ugd/deb688_fcdcdf9a0f994ed88e54552c2d791dd3.p df), acesso em: 10 de abril de 2021.

Lopes; Pereira, Produto Interno Bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil

RAMOS, Ana Paula Marques *et al.* Avaliação qualitativa e quantitativa de métodos de classificação de dados para o mapeamento coroplético. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 68, n. 3, p. 609-629, 2016.

Data de Submissão: 19/09/2023

Data da Avaliação: 27/11/2022